O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — Sábado, 14 de Fevereiro de 1942 — N.º 1119

VISADO PELA CENSURA

A REVOLUÇÃO CONTINUA

Por felicidade e para virtude de Portugal o sr. General Carmona continua no exercício da suprema magistratura da nação.

Felizes os povos, como muito bem disse Salazar, que nos momentos cruciais da sua vida não têm necessidade, nem oportunidade, de escolher o seu mais alto magistrado constitucional.

A Providência—afirmou—na sua infinita sabedoria, carinhosamente, dispôz as coisas e os acontecimentos de forma que só uma única solução se apresentou à consciência colectiva do país e à consciência clara e recta de cada um. Essa pacificadora e iluminada solução única era a reeleição do sr. General Carmona.

O facto foi tão bem compreendido e sentido pela alma nacional, sedenta de certezas, de rumos definidos, de horizontes desanuviados, que sincera e profundamente rejubilou com a solução da Providência, do Estado, da nação e da própria consciência individual.

A reeleição do sr. General Carmona não desuniu, não individualizou, não dividiu os portugueses; antes, pelo contrário: enfeixou-os numa ideia, num sentimento e num acto únicos.

Se se fizesse a consulta individual a cada português, que tivesse os olhos do coração e os olhos do rosto fincados na grandeza e na imortalidade da pátria; que tivesse na sua consciência aquele formoso estado de graça transcendente, em que o espírito, síntese do bem, reina e a matéria, serventuária do mal, jaz amordaçada, a resposta, a solução, seria invariàvelmente a mesma e poria logo à flôr dos lábios a despretenciosa e irradiante personalidade do sr. General Carmona.

Escolhido para a alta chefia da nação, numa emergência bem incerta e vaga, a sua posição de Chefe foi-se lentamente elevando e prestigiando, a ponto de contar com os votos unânimes dela e do império e de dispôr da simpatia, do respeito e da veneração de todos os portugueses.

A nobre palavra—servir—encontrou na sua vocação de militar e na sua vocação de político superior a mais fiel e a mais dignificante expressão.

Fidalgo de maneiras, de atitudes e de trato, simplicidade simultâneamente espartana e aristocrática, profunda experiência da vida, exacto conhecimento dos homens, espírito largamente equilibrado, justo, ponderado, conciliador e previdente, sem excluir a energia e a decisão, a sua chefia nacional tem servido como poucas ou como raras, os destinos gloriosos e eternos da Grei.

Atravessamos um período contemporâneo dos mais dolorosos e torturados, em que sôbre o dia de hoje, como sôbre o dia de àmanhã, pairam angustiantes perspectivas e interrogações não só para nós, como para a humanidade inteira, e afirmar por palavras e obras, que os portugueses formam quadrado à volta dos seus Chefes, é dar ao pequeno mundo do nosso império como ao grande mundo da comunidade internacional, uma viva e fecunda lição de consciência cívica, de unidade moral e de patriotismo.

Estão, pois, os destinos de Portugal bem guardados, bem defendidos e em mãos confiantes.

Se é certo que dificuldades económicas crescentes reflectem a agressividade virulenta da guerra, por outro lado a fisionomia ordeira, disciplinada, serena, unida e firme do país, demonstrativa de consciência e de fôrça moral, que uma neutralidade perfeita robustece e consolida, dá nos a certeza e a confiança de que a Revolução Nacional continuará a sua marcha de renovação e de vitória.

J. CARREIRA

CARTAS

Fevereiro, 1942

Minha querida

Fui há dias assistir a uma conferência do sr. dr. Alberto Souto. Quantas vezes tenho escutado o distinto conferencista, orgulho da cidade, ouvindo-o dissertar sôbre variadíssimos assuntos, sempre com o mesmo brilho e a mesma erudição!

Agora a sua conferência versou sôbre *Lusos e romanos no baixo Vouga* e não imaginas como me lembrei do meu antigo professor, dr. Vergílio Correia, também um apaixonado ilustre da arqueologia.

Q e os romanos habitaram a península, é um facto que a história narra; que os seus vestígios existem ainda hoje em Portugal, é outra certeza, que os arqueólogos têm dado e que procuram sempre para lá das camadas, que o correr dos séculos e a fôrça das intempéries foram acumulando.

Ainda há pouco estive na Citânia de Briteiros, que achei interessantíssima, embora pessoas que me acompanharam e que conhecem Conimbrica, me dissessem que esta última é bem mais curiosa.

No Douro há uma capelinha, humilde e simples, situada no cimo da montanha e miradoiro duma das mais belas paisagens portuguesas e chamam-lhe por ali a capela da Senhora da Cividade. Embora me tenham dito que há lá imensos vestígios dos romanos, eu nunca vi nenhum, porque não me entendo com essas interessantes antiguidades, mas, no entanto, ouso lembrar ao sr. dr. Alberto Souto, que uma visita ali não seria para ele, apreciador e entendido, passeio infrutífero.

A conferência, minha querida, foi uma lição de mestre para a ignorante que eu sou. Em frases buriladas, de verdadeiro primor literário, o sr. dr. Alberto Souto expôz os seus estudos sôbre a localização possível da Talábriga, com mestria e com beleza.

Valham nos êstes entusiastas para nos despertar dêste cómodo *viver a vida de hoje* e que nos espicaçam a curiosidade, obrigando-nos a ir admirar o que o seu instinto e o seu saber foram descobrir às trevas dum passado remoto.

Um abraço da

Zèmi

O TEMPO

Não se diga que Fevereiro *traz o Diabo no ventre* porque a temperatura, a-pezar-do sol, tem sido frigidíssima. Estamos, porém, a meio do mês —certinho—e essa circunstância alegra-nos. E' que a Primavera está quási a bater-nos à porta, trazendo consigo a esperança de melhores dias.

Quem os déra cá...

Lição de confiança e de fé

São já por demais conhecidos os resultados da vitoriosa reeleição do sr. General Carmona para a chefia do Estado.

Lição de unidade nacional em volta de uma grande figura e em volta de um alto ideal da Revolução. Lição de dignidade serena e firme de tôda a nação em face de contingências particularmente graves da vida mundial. Finalmente, lição de confiança e de fé na obra que há ainda para realizar e que nós sabemos — com uma ciência feita das certezas dos últimos anos — que há-de ser levada a cabo contra todos os obstáculos e contra todas as revivescências possíveis de um passado de triste e lamentável anarquia mental.

A nação sabe que tem um Chefe e afirmou com entusiasmo que está disposta a segui-lo através de tudo.

Congratulamo-nos com isso e tomamos parte no côro dos que aclamam nesta hora de júbilo o venerando militar.

GENERAL OSCAR CARMONA

O «Normandie»

Este paquete de passageiros, de nacionalidade francesa, e que na América estava a ser transformado em porta-aviões para também entrar na guerra, foi esta semana devorado por um incêndio. Teve, portanto, a mesma sorte que *L'Atlantique*.

Ambos eram considerados dos maiores e mais luxuosos barcos de mundo.

Causa pena.

Burros

Há várias espécies dêstes animais, que podem dividir-se em duas categorias: primeira, os que trazem as mãos pelo chão; segunda, os que trazem as mãos no ar. Filosofando sôbre a variedade de castas que existem em cada um dêstes grupos, chegâmos à conclusão de que, a-pezar-de fazerem diferença entre si, numa coisa são absolutamente iguais: tanto uns como outros são burros.

Atravessam, por isso, as ruas, as duas espécies; mas é curiosa a diferença que se nota ao passar uma ou outra classe. Os burros da primeira passam sem ninguém dar por eles a não ser que seja meio-dia, pois a essa hora dão sinal; os da segunda, e por conseguinte os que trazem as mãos no ar, tôda a gente lhes tira o chapeu e, às vezes, quanto maior é a burrice mais se acentua a cortezia. Isto, porém, não constitue novidade porque já o ano passado assim era...

E continuará a ser.

*
* *

A propósito, transcrevemos do último número da *Soberania do Povo*, de Águeda, êste soneto:

Confesso, ó burro, uma inferioridade
Da minha inteligência a par da tua,
Diga-se a verdade nua e crua
Que assim o quere a lei da hombridade.

Há quem te chame estúpido. E' falsidade
Com que o teu mérito se desvirtua,
Por o ser mais que tu é que se agua
E te deprime a triste humanidade.

Mas demos dêste asserto as provas claras:
Quando eu digo—xó—tu logo paras
E se eu digo—arre!—andas obediente.

Eu é que nunca te entendi o zurro
Digam-me, pois, qual de nós, se o burro
Ou eu serei o mais inteligente?

A. Strech de Vasconcelos

O Carnaval

Está à porta, mas êste ano não tem ordem de entrar.

Mal para os que gozavam a sua pelintrice.

Mariscos

Começam a escassear os mexilhões e a amêijoas; porém, berbigão ainda aparece com fartura, não sendo admissível que se deixe ir todo para fora e falte no mercado da cidade, como aconteceu na quarta-feira.

Chamamos a atenção das autoridades.

Procissão da Cinza

Se o tempo permitir, como tudo leva a crêr, dada a indicação do *Borda d'Agua*, realiza-se na próxima quarta-feira, com o explendor do costume, saindo da igreja da Ordem Terceira.

E' o cortejo religioso que hoje atrai mais gente a Aveiro.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas; no dia 16, o sr. Américo Ramalho, de Esgueira; em 17, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora oficial; o nosso amigo Ramiro Dias, e o inocente Marly, filho do sr. Francisco dos Santos Silva, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 18, a sr.ª D. Idalina Branca Pinto da Silva, esposa do sr. Antero Monteiro da Silva, residente no Pôrto, e o menino Benvindo António, filho do sr. António da Silva Justiça; em 19, a sr.ª D. Maria Estela Pereira Ferreira, esposa do sr. Carlos Ferreira, comerciante em Viseu, e o sr. Manuel da Silva, industrial em Lisboa, e em 20, os srs. Luís dos Santos Veiga e Amadeu Rodrigues da Paula.

Casamentos

Uniram-se ante-ontem de madrugada, pelos laços do matrimónio, a sr.ª D. Arlete Sacena Seabra, irmã do sr. dr. Armando Seabra, médico especializado em doenças do nariz e garganta, com o sr. dr. Joaquim Seabra de Barros, considerado clínico em Sangalhos.

Paraninfaram, por parte da noiva, seu pai, o comerciante sr. Agostinho Seabra Pato e a sr.ª D. Esmeralda Sucena Roça, professora oficial e pelo noivo o sr. Antero Seabra e esposa.

A cerimónia, celebrada na igreja do Carmo, teve um caracter íntimo, assistindo, apenas, as famílias dos conjuges e pessoas da maior amizade.

A noiva distinguiu-se sempre na nossa terra onde viveu desde de criança pelas suas qualidades morais e irrepreensível conduta, e o noivo segundo nos informam, reúne predicados que hão-de contribuir para a felicidade conjugal.

Felicitando-os, muito estimamos que o futuro lhes seja venturoso.

—Na igreja de S. João, em Abrantes, consorciou-se, há pouco, a sr.ª D. Constança da Piedade de Oliveira Santos, dilecta e prendada filha da sr.ª D. Alice de Oliveira Santos e de seu marido, o nosso particular amigo, tenente João Pereira dos Santos, que aqui chefiou a banda de Infantaria 19, deixando em Aveiro as maiores saüdades, com o sr. Henrique Leitão, filho do comerciante do mesmo nome, estabelecido em Lisboa, e de sua esposa, a sr.ª D. Juvenalia dos Santos Leitão.

Da noiva foram padrinhos a sr.ª D. Julia Duarte e o sr. Manuel de Oliveira Duarte; e do noivo, a sr.ª D. Cremilde Leitão Caiado e o sr. José Gonçalves Caiado, comerciante no Cartaxo.

Com os nossos parabens, sinceramente desejamos aos conjuges uma ilimitada lua de mel.

—Em S. Lourenço do Bairro teve lugar, no dia 31 de Janeiro, o enlace da sr.ª D. Maria Alexandrina Abreu de Quadros Abragão, neta do sr. António Augusto de Abreu, na companhia de quem vivia, com o sr. dr. Pedro de Almeida Gonçalves, médico especializado em doenças da boca e dentes, com consultório nesta cidade.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a esposa do sr. José

Carta de Lisboa

Consagração magnífica

Por mais que se diga, por mais que se escreva àcêrca da reeleição presidencial há-de ficar-se sempre àquém do merecido pelo grande e importante acto político.

Em verdade, e principalmente pelo que toca a Lisboa, a recondução do sr. Presidente da República foi um grande e extraordinário acto cívico em que mais uma vez foi posta em relêvo a aprovação do país pela política do Estado Novo.

Não se pense, porém, que só entre nós a reeleição do venerando Chefe do Estado foi sublinhada como um acontecimento do maior e melhor interêsse. Também no estrangeiro a recondução do sr. General Carmona foi vista com evidente atenção. Assim, no importante *Journal des Debats*, o conhecido jornalista francês, Pierre Bernus, escreve:

«As votações dão, por vezes, uma ideia inexacta da realidade: mas não é êste, certamente, o caso da que verificamos. A população inteira é favorável ao regime que lhe proporciona a ordem e a paz, respeitando simultâneamente os direitos elementares e inalienáveis da pessoa humana. Pode afirmar-se que a votação de ontem exprime verdadeiramente o sentimento e a vontade de todo o país.

A colaboração amiga e leal de Carmona e Salazar, e, duma maneira geral, de todos os artífices da Renovação portuguesa, é digna dos maiores elogios.»

Como se vê, Pierre Bernus compreendeu perfeitamente a alta importância do acto do passado domingo. Qualquer jornalista português dos que melhor conhecem o panorama da nossa política não teria escrito melhor nem mais certo do que o fez o conhecido escritor francês. E é para nós singularmente consolador verificarmos o quanto somos entendidos pelo Mundo que nos rodeia e não deixa de nos olhar com o maior e mais compreensível interêsse.

Obra meritória

O Govêrno acaba de votar a verba de 10.700 contos para ser empregada em trabalhos de reparação e conservação de edifícios e monumentos nacionais. Trata-se do prosseguimento duma obra a todos os títulos meritória, duma acção digna dos mais vivos encómios. Todos nos lembramos ainda do tempo, felizmente passado, em que os nossos mais belos e gloriosos monumentos caíam aos bocados, eram vencidos pelo pior e mais lamentável ruína. Hoje e por tôda a parte o nosso património artístico está sendo objecto dos maiores cuidados, alvo das mais desvanecidas atenções.

CORDEIRO GOMES

Estêvão da Naia, capitão da marinha mercante.

Foi registado a semana passada, recebendo o nome de João José.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Q. D. Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Artur Sequeira, funcionário dos correios em Coimbra, e Manuel Gouveia, residente na mesma cidade; João Ferreira Félix, comerciante na Gafanha da Encarnação, e Agostinho dos Santos Jorge, professor em Ovar.

Doentes

Em Águeda, voltaram a agravar-se os padecimentos do sr. tenente Lopes dos Santos, que recolheu à cama.

Sentimos.

Assuntos de Farmácia

No Grémio dos Proprietários de Farmácias devia ter-se realizado no dia 11 a eleição da respectiva direcção, cujo resultado ainda não sabemos, e da qual depende, segundo parece, a sua existência.

Nós não compreendemos, também, que, havendo um Sindicato, seja necessário o Grémio! Dentro do Sindicato cabem todas as opiniões; o ponto é que as cabeças se não desorientem e tenham em vista, apenas, os interesses da classe.

Exposição de fotografias

Numa das montras da Casa Souto Ratola, à Rua de Viana do Castelo, têm estado expostas várias provas fotográficas com aspectos dos expedicionários do nosso 10 de Infantaria, nos Açores, e que foram tiradas por ocasião do Natal, à chegada das encomendas para a ceia e durante esta.

Muitas centenas de pessoas as admiraram já.

Limpêsa da ria

Continuam os trabalhos no canal que atravessa a cidade, tendo sido já retiradas do fundo muitas toneladas de lama.

Mas parece que cada vez a quantidade é maior.

O CICLONE

Faz àmanhã um ano que o país foi varrido por êle, não tendo, porém, Aveiro sofrido demasiados prejuízos.

Terra abençoada!

O Natal do Expedicionário, nos Açores

Com o pedido de publicação recebemos do Govêrno Civil o que segue:

Fontinhas, 17 de Janeiro de 1942.

Ao Sr. Governador Civil do Distrito de AVEIRO

A V. Ex.ª, como Presidente da Comissão que no nosso Distrito promoveu essa manifestação de carinho e para todos nós que se chamou o *Natal do Expedicionário*, eu venho, em nome do meu batalhão e do Pelotão de Morteiros Regimental, apresentar a expressão do nosso profundo reconhecimento e da nossa imperecível gratidão, e solicitar se digne ser intérprete dêsses nossos sentimentos junto de todos os membros da Comissão.

Não minto se disser a V. Ex.ª que, a par do sentimento de prazer que nos invadiu por reconhecermos que a nossa ausência era lembrada, e de envolta com uma pontinha de saüdade que a oferta pôs no nosso coração, nos empolgou um certo sentimento de orgulho por verificarmos que, dentre todos os expedicionários que connosco acamaradam nesta Ilha, o 10 fôra a unidade que maior oferta recebera.

Que se nos perdôe êste sentimento de orgulho, se acaso é censurável, mas que nos parece natural e legítimo porque é, afinal, na sua essência, um sentimento de orgulho pela terra em que nascemos: o orgulho de reconhecermos que o amôr que temos à nossa terra é por ela retribuído com um amôr igual. E essa certeza consoladora com que ficámos foi como um bálsamo para o nosso coração saüdoso e mais nos firmou, se é possível, na resolução inabalável de honrarmos, em todas as circunstâncias e quanto em nossas fôrças caiba, a nossa querida terra.

Honra à região de Aveiro, que não esquece os seus filhos ausentes!

A ceia oferecida pelo Distrito realizou-se em dia de Reis e foi denominada *Ceia de Aveiro*.

Por intermédio do Ex.mo Delegado do Comando Militar na Comissão da Iustre Presidência de V. Ex.ª, envio alguns aspectos da recepção do *Natal do Exppicionário* e da ceia realizada.

A BEM DA NAÇÃO

O Comandante,

a) *Amílcar de Mourão Gamelas*
Major

Portugal e Roma

Muitos, e nem sempre inteiramente conhecidos, são os laços que uniram, no passado, Portugal e Roma, laços históricos, culturais, religiosos, vivos hoje não só na recordação, mas também na consciência de quantos sinceramente crêem na utilidade de uma maior intensificação de relações entre os dois países.

Com êste pequeno volume (Portugal e Roma) a escritora A. A. Bernardy procurou nas velhas crónicas, nos arquivos, na tradição oral, os traços deixados pelo continuado contacto que reis, cardeais, príncipes, homens de estado e guerreiros, de Portugal tiveram com a Urbe. É uma série eloqüente de factos documentados.

A primeira relação com a Cidade Eterna, é a elevação do lusitano, bispo de Guimarãis, a Sumo Pontífice; outro Papa é João XXI, de Lisboa. E a série das relações continua brilhantemente com St.o António, com Beato Amedeo e com Beato Gonçalo.

E também teve em Roma instituição oficial da Igreja a Ordem dos Cavaleiros de Cristo, de origem portuguesa. Lusitano é também o fundador de uma das ordens hospitaleiras, S. João de Deus, nascido em 1493 no Alentejo.

A obra refere-se à Igreja e à Casa de Santo António dos Portugueses em Roma, fundada por Dona Guiomar de Lisboa em 1363; à Academia de Portugal fundada por D. João V; ao Pontifício Colégio Português, etc.

A segunda parte do trabalho ilustra as relações com Roma de D. Miguel da Silva, Miguel de Rezende, Sá de Miranda, Francisco de Holanda, Gabriel Fonseca, etc. E reservado um capítulo às relações com a Arcádia, com as visitas de artistas e de reis, durante o Setecentos.

Breve, mas sucosa, a narrativa desenrola-se intensa e impregnada até às últimas páginas, documentando, uma vez mais, a firmeza dos vínculos que uniram, que unirão, para o futuro da civilização comum, os dois povos latinos renovado por dois Homens que hoje o mundo admira e inveja.

«O Democrata» começará, de novo, a publicar-se com 4 páginas, no fim do mês, ao iniciar o seu 35.º ano.

NECROLOGIA

No bairro piscatório finou-se domingo, com 44 anos, e após doloroso sofrimento, Rosa da Graça Monteiro, que no dia seguinte foi sepultada, civilmente, no cemitério novo, aonde a acompanharam, além de muitas outras pessoas, um numeroso grupo de tricanas, trajando rigoroso luto.

Natural de Ilhavo, era casada com o nosso amigo Filipe Monteiro, sargento-ajudante de Infantaria 10, actualmente nos Açores, e deixa duas filhas—Maria da Glória e Maria Delconsoelo da Graça Marnoto—por quem era estremosa.

A todos acompanhamos no luto que os envolve.

* * *

Em Coimbra deixou de existir, no mesmo dia, o antigo mestre de obras, sr. João Carvalho, pai do nosso amigo Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias e sogro do sr. Artur Delgado, que já aqui residiu.

O extinto, muito considerado naquele meio, onde sempre viveu, foi a enterrar no cemitério da Conchada com grande acompanhamento.

A tôda a família e em especial a Alberto Carvalho, as nossas sentidas condolências.

* * *

Também acabou os seus dias, com 74 anos, o sr. Joaquim de Lemos, que ante-ontem recebeu sepultura no cemitério sul da cidade.

Era casado, pai do sr. Abel de Lemos, residente em Cassequel (Africa Ocidental) e sogro dos srs. Manuel da Silva Felix, Elviro da Graça e António da Silva Melo, deixando ainda grande número de parentes, principalmente na Beira-Mar, onde vivia.

A todos, os nossos sentimentos.

Agremiações locais

Foram eleitos os novos corpos gerentes das seguintes colectividades:

Sociedade Recreio Artístico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Marques Sobreiro; *vice-presidente*, Francisco de Matos Júnior; *1.º secretário*, Manuel Nogueira; *2.º*, Alberto Pires.

CONSELHO FISCAL

João Evangelista de Campos, Fernando Silva e Inocencio Soares.

DIRECÇÃO

Presidente, António Ferreira da Silva; *vice-presidente*, Henrique Ramos; *tesoureiro*, Aurélio Martins de Campos; *1.º secretário*, António Carvalho da Silva; *2.º*, José Maria Gonzalez Peña; *vogais*, Américo Carvalho da Silva, Manuel Ferreira da Fonseca, José Maria Vera-Cruz e Eduardo Vieira.

Substitutos

João Andrade de Carvalho, Joaquim Rodrigues Louro, Duarte Augusto Duarte, Herculano Silva, Manuel dos Reis, Paulo de Melo Moreira, Carlos Marques de Almeida, Manuel de Matos e Domingos da Graça Paula.

Club Mário Duarte

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, eng. José Pais de Almeida Graça; *1.º secretário*, dr. António Marques da Rocha; *2.º*, dr. José Silvestre de Albuquerque.

Substitutos

Dr. António Amaral, Julio da Cruz Ferreira e António da Costa Ferreira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, dr. Fernando Moreira; *vogais*, dr. Pedro Gonçalves e capitão António Rodrigues Morais.

Substitutos

Dr. Alexandre Barbas, capitão José Ramos Toscano e António Piçarra.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. Francisco Ferreira Neves; *tesoureiro*, António Osório; *secretario*, José Romeiro Vaz Velho; *vogais*, dr. António Peixinho e capitão Firmino da Silva.

Substitutos

Dr. Custódio Patena, Arnaldo Estrela Santos, Alvaro Sucena, dr. Manuel Soares e Américo Carlos Gomes Teixeira.

Correspondências

Bustos, 10

No lugar de Taboaço houve, há dias, um incêndio, registando-se, além de outros prejuízos, a morte dum vitelo.

—A fonte de Azurveira encontra-se em péssimo estado, não dando água, o que causa muito transtorno.

Pedem-se providências.

—Consorciou-se no domingo o sr. Agostinho Bombarda com a menina Cacilda da Silva, ambos desta freguesia.

Desejamos-lhes felicidades.

C.

Esgueira, 12

A reeleição do sr. general Oscar Carmona para a primeira magistratura da nação foi aqui muito concorrida.

Dos 699 inscritos votaram 607 que mais uma vez quizeram significar ao Chefe do Estado a sua simpatia e admiração.

—A Fonte do Meio continua na mesma, isto é, quási sem água. O que nos vale é a da Ribeira que, a-pesar-de não ser tão boa, vai abastecendo o lugar.

—Faz anos na próxima segunda-feira, o nosso amigo Américo Ramalho, a quem felicitamos.

C.

Oliveirinha, 12

Com a menina Helena Tomaz Vieira, interessante filha do abastado lavrador, sr. Marcelino Tomaz Vieira, consorciou-se, no domingo, na Catedral de Aveiro, o nosso conterrâneo João Lameiro, aos quais acompanharam à igreja, em automóveis, algumas pessoas das suas relações e amisade. O acto foi apadrinhado pela sr.ª Helena Martins e Manuel Gomes Ferreira, ambos residentes na Costa do Valado, tendo, no regresso a casa dos pais da neiva, sido oferecido aos convidados um opíparo almoço.

Com as nossas felicitações, o desejo dum futuro ridente aos recem-casados.

C.

Agradecimento

A familia do falecido Manuel Dilalma Graça, agradece reconhecida a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, assim como à Sociedade Recreio Artístico, Bombeiros Valuntários, Banda Amisade e Banda José Estêvão.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1942.

Agradecimento

A familia de Amelia Nunes Carlos Ferreira, agradece por esta forma às pessoas que acompanharam a extinta à última morada e pede desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tivesse cometido.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1942.

Ferro, Eugénio & Neves, L.da

Por escritura de dois de Janeiro último, nas notas do notário da Comarca de Aveiro, com cartório na Vila de Vagos, Licenciado em Direito, António Lúcio Vidal, foi constituida uma sociedade comercial por quótas entre Eugénio Francisco Sarabando, Jão Duarte da Costa Ferro e Evangelista Simões das Neves, na forma seguinte:

1.º

A Sociedade adopta a firma *Ferro, Eugénio & Neves, Limitada*, tem a sua séde nesta vila de Vagos, com estabelecimento na Rua António Carlos Vidal, desta mesma vila, e por objecto o comécio de mercearia a retalho, ou qualquer outro ramo de comércio que os sócios resolvam explorar e o seu inicio retrotrai-se ao primeiro do corrente, com duração indeterminada.

2.º

O capital social é de quinze mil escudos e acha-se dividido em três quotas de cinco mil escudos, pertencendo cada uma destas a cada um dos sócios, Ferro, Eugenio & Neves. Este capital acha-se integralmente realizado.

3.º

As cessões de quotas entre sócios são livremente permitidas; a estranhos ficam expressamente proibidas sem que preceda de autorização da Sociedade, ou dos consócios do cedente, dada por escrito.

4.º

A gerência social fica afecta a todos os sócios, com dispensa de caução, mas para usar da firma social será necessária a assinatura daqueles três sócios e para representar a Sociedade em juizo e fora dêle. O serviço de mero expediente pode ser assinado por qualquer dêles;

5.º

Aos gerentes é proibido usar da firma em fianças, abonações, letras de favor e outros actos de responsabilidade alheia. Os documentos que envolvam responsabilidade para a Sociedade, tais como aceites de letras, levantamento de dinheiros depositados e semelhantes só terão validade quando assinados pelos três sócios acima mencionados.

6.º

Os balanços sociais serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros liquidos, por êles apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e na mesma proporção serão suportadas as perdas, se as houver.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência de dez dias, pelo menos, salvo os casos em que a lei não exigir outros prazos e formalidades.

8.º

Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido, ou interdito, caso a êstes convenha; de contrário pagará a Sociedade aos referidos herdeiros, ou representantes tudo o que se apurar pertencer-lhes em capital, lucros e creditos, conforme balanço, a que na ocasião se procederá.

9.º

Em qualquer caso de dissolução prevista na lei, serão liquidatários os sócios e far-se-á a liquidação do activo e passivo social pela forma que então por êles fôr acordada; e na falta de acôrdo, fica desde já estabelecido o direito de licitação em globo, para ser adjudicado esse activo e passivo àqueles dos sócios que maiores vantagens ofere er.

10.º

Nos casos omissos regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Vagos, 2 de Janeiro de 1942.

O notário

António Lúcio Vidal

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 28-2.ª classe—do Porto à Ponte das Arrôtas—trôço entre Angeja e S. João de Loure.

Faz-se público que no dia 19 de Fevereiro de 1942, pelas 15,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 150m³ de pedra britada de seixo duro ou quartzite, no trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação. . 4.350$00
Deposito provisorio 108$80

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1942.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Ramal da E. N. n.º 28-2.ª classe—para Albergaria-a-Velha—trôço entre São João de Loure e Albergaria-a-Velha.

Faz-se público que no dia 19 de Fevereiro de 1942, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 120m³ de pedra britada de seixo duro ou quartzite, no trôço de estrada acima indicado.

Base de licitação . . . 2.880$00
Deposito provisório . . . 72$00

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1942.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Ramal da E. N. n.º 40—2.ª classe—para Agueda—trôço entre Oiã e Agueda.

Faz-se público que no dia 18 de Fevereiro de 1942, pelas 14,15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 97m³ de pedra britada de seixo ou quartzo duros, no trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação . 3.201$00
Deposito provisório. 81$00

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1942.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Concurso

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro abre concurso para o fornecimento de 24 pares de botins para as praças do seu Corpo Activo.

O modêlo e condições estão patentes, todos os dias, no quartel desta Associação, à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, desta cidade.

O preço será dado em carta fechada e lacrada a abrir em conjunto os concorrentes que a isso queiram assistir, pelas 21 horas do dia 27 do corrente.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1942.

O Presidente da Direcção,

Ricardo Costa

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 21 do próximo mês de Fevereiro, por 12 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, à Praça da República desta cidade, na execução por custas que o Ministério Público amove contra o executado Gaspar de Sousa Lima, casado, agricultor, da freguesia da Gafanha da Nazaré, por apenso à acção sumaríssima que contra êste moveu João Maria Carlos, casado, comerciante, do mesmo lugar proceder-se-há à arrematação em hasta pública afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça do seguinte:

Um prédio de casas e pertenças, sito na Gafanha da Encarnação que vai á praça no valor de 1.680$00.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1942.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo